

“VIVÊNCIAS”: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: 8 – Trabalho

Luiz Panhoca (Coordenador da Ação de Extensão)

Luiz Panhoca¹, Denys Dozsa², Marlene Schüssler D’Aroz³, Dante Luiz Zech⁴, Sandro Miguel Mendes⁵, Patricia Betti⁶, Mary Angela Nardelli⁷, Aparecida Camargo⁸, Aline Kava⁹, Andre Stecklow Cabral¹⁰, Bruna Valéria da Silva¹¹, Charly Caldeira¹², Guilherme Francisco Silvestre¹³, Iara Beatriz Falcade Pereira¹⁴, Lucas Sales da Silva¹⁵, Maria Tereza Roman¹⁶, Miguel Angelo Jarek¹⁷, Nataly Rodrigues Soares¹⁸, Raissa Terra Ferreira e Souza¹⁹, Raquel Papile²⁰, Simone Rodrigues Wiltemburg Sales²¹, Thayná Reis²², Willian Bortolini²³.

Resumo

¹ Coordenador da ação. Phd em Ciências Sociais. Professor adjunto do curso de Contabilidade. Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: panhoca.luiz@gmail.com

² Técnico Administrativo. Vice-Coodenador da ITCP/UFPR

³ Pedagoga. Professora Bolsista CNPq. ITCP/UFPR

⁴ Técnico Administrativo. ITCP/UFPR

⁵ Técnico Administrativo. ITCP/UFPR

⁶ Turismo- Pós-Graduação. Bolsista ITCP/UFPR

⁷ Turismo-Pós-graduação. Bolsista ITCP/UFPR

⁸ Turismo-Pós-Graduação. Bolsista ITCP/UFPR

⁹ Farmácia. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁰ Agronomia. Bolsista ITCP/UFPR

¹¹ Zootecnia. Bolsista ITCP/UFPR

¹² Economia. Bolsista Voluntário ITCP/UFPR

¹³ Agronomia. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁴ Arquitetura. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁵ Jornalismo. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁶ Agronomia. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁷ Medicina Veterinária. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁸ Agronomia. Bolsista ITCP/UFPR

¹⁹ Pedagogia. Bolsista voluntária ITCP/UFPR

²⁰ Economia. Bolsista ITCP/UFPR

²¹ Economia. Bolsista ITCP/UFPR

²² Pedagogia. Bolsista ITCP/UFPR

²³ Geografia. Bolsista ITCP/UFPR

Este artigo aborda a educação dentro de um programa de extensão universitária, ITCP/UFPR, em dois momentos: (i) o cotidiano da educação na formação interna dos bolsistas e; (ii) na experiência da relação com a comunidade por meio de vivências. Esta construção visa aproximar o aluno da realidade. Mais que pensar em tecnologias é preciso pensar em como articular os conhecimentos de forma a levar os acadêmicos à reflexão orientada pelo pensamento complexo, intensificado quando participam de experiências que ocorrem de forma coletiva e interdisciplinar inseridas em um contexto social complexo. Os resultados se efetivam a partir da apropriação do conhecimento, da qual todos são os sujeitos da transformação: professores, técnicos, alunos e a própria comunidade. As experiências acumuladas nas comunidades resultam em produção científica e atendem à tríade ensino-pesquisa-extensão, os extensionistas ampliam o conhecimento e a formação profissional, e a universidade cumpre o seu papel social.

Palavras chave: ITCP, Extensão Universitária, Vivências.

Introdução

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Constituída em junho de 1998 e orientada pelo Plano Nacional de Extensão, que reafirma a “Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 05). Extensão indica a ação de estender algo. Nesta concepção, quem estende, estende alguma coisa a ou até alguém. No caso dos extensionistas da ITCP significa exercer profissionalmente uma ação que se dá em certa realidade. Não significa estender suas mãos, mas seu conhecimento, uma vez que se sua mão desce diretamente sobre o fenômeno, objeto ou desafio, sem considerar a presença humana, o conceito de extensão aplicado a sua ação não teria sentido. A ITCP/UFPR trabalha com um arcabouço teórico e metodológico (i) da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e; (ii) com as bases conceituais primeiras da Economia Solidária (SINGER, SOUZA, 2003), do Desenvolvimento Regional (PREVOST, LALLEMAND, 2010; PREVOST, 2011) e com as Tecnologias Sociais (DAGNINO, 2011). As discussões são incorporadas na condução das ações da ITCP/UFPR “para as pessoas” e “com as pessoas”, cujo objetivo final é o “Bem-Viver” do ser humano (FARAHH, VASAPOLLO, 2011; SMITH, MAX-NEEF, 2011) e, ainda, a troca de informações e as parcerias. Um dos objetivos deste programa de extensão é fazer com que acadêmicos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR atuem juntos, socializando conhecimentos nas mesmas demandas e comunidades. Integra o Programa ITCP/UFPR vinte bolsistas extensionistas de diferentes áreas - educação, arquitetura, medicina veterinária, engenharia agrônoma, biologia, zootecnia, geografia, engenharia



ambiental, jornalismo, farmácia, economia, turismo, dentre outros -, dois professores, três técnicos da UFPR e professores colaboradores internos e externos a Universidade.

A metodologia inclui encontros formativos semanalmente na ITCP/ UFPR, nos quais a equipe discute, planeja, avalia e reavalia temas transdisciplinares comuns aos projetos desenvolvidos pela incubadora, envolvendo não só as disciplinas, mas também as impressões e informações levantadas em visitas frequentes nas comunidades incubadas. Essa formação acontece com o intuito de preparar a equipe para períodos mais longos nas comunidades, entendidos como vivências. As diferentes tecnologias educacionais aplicadas no programa de extensão da ITCP ajudam a oferecer melhores oportunidades de aprendizado aos acadêmicos. O que precisa ficar claro é como esse trabalho é realizado e como as demandas surgem. Na ITCP, a formação teórica e prática implicam algo como um vai-e-vem entre o conhecer, o refletir e o fazer, cujo resultado é ouvir a comunidade, discutir coletivamente e orientar para o saber fazer. O trabalho desenvolvido com a equipe de bolsistas extensionistas é próximo às propostas de formação de professores reflexivos e pesquisadores, e têm em comum a ideia de que a transformação da prática docente requer a ampliação da consciência sobre a própria prática. Isso se dá pela reflexão na ação, reflexão sobre o que faz, sobre as decisões que toma. Em paralelo, e sem descartar a reflexividade, desenvolve-se a temática de se conceber a formação dos bolsistas e futuros profissionais a partir das demandas da prática, considerando essa prática como uma situação concreta, em "contextos sociais e institucionais" em que ocorre o ensino (PIMENTA, 1998). Ressalta-se aí o papel da pesquisa no ensino, instrumento da prática profissional do professor e forma pela qual o professor pode pensar sua prática, produzir conhecimento que leve ao aprimoramento do seu trabalho e de quem orienta.

O papel dos professores que orientam os bolsistas na ITCP não é o de depositar conhecimentos de ordem técnica ou sobre realidades sociais das comunidades, mas sim, de proporcionar, através da relação dialógica professor-acadêmico-comunidade, comunidade-acadêmico-professor, a organização de um pensamento correto sobre ambos. Como refere Freire (1993, p. 35), “o melhor aluno não é o que disserta, *ipsis*, não é o que mais memorizou as fórmulas, mas sim o que percebeu a fórmula destas. (...) é o que pensa criticamente sobre todo este pensar e corre o risco de pensar também”. E complementa: “nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado”.

O intuito deste programa é integrar os conhecimentos facilitando o aprendizado dos estudantes para a sua formação e para o trabalho no desenvolvimento das comunidades. O conhecimento integrado e repensado a partir de experiências associadas ao mundo real é levado às escolas locais implicadas no programa de extensão, e estas podem redesenhar a experiência do aprendizado, pois acreditamos que ao integrar os conhecimentos o acadêmico aprende colaborativamente enriquecendo e complementando o seu aprendizado. Nesse sentido, para Morin, o caminho está em conhecer novos princípios, como referido no sexto princípio.

O “princípio dialógico”, segundo o qual se deve assumir a inseparabilidade dos contrários no entendimento da realidade. Ou seja, os contrários são constitutivos do

real. Não podem ser eliminados, sob pena de aquele real não mais existir e, como tais, devem ser entendidos se deseja uma compreensão desse mesmo real (MORIN, 2002b p. 95-96).

Pensando na educação que queremos, no acadêmico que formamos e em novos caminhos que possibilitem transformações, este artigo busca refletir sobre a formação a partir de dados oriundos do trabalho pedagógico formativo desenvolvido no trabalho de campo, nas vivências com a comunidade e na universidade pelo Programa de Extensão Universitária ITCP/UFPR. É sobre a complexidade do perfil do profissional de diferentes áreas, a extensão universitária, bem como das vivências dos professores, técnicos e alunos bolsistas na comunidade que desejamos fazer uma reflexão neste texto, formulando algumas inquietudes, mas também algumas apostas inovadoras. O que trataremos aqui não são propriamente conclusões, mas uma proposta de formação pensando o profissional do futuro na produção de saberes, na sua relação com diferentes áreas do conhecimento e áreas sociais. Nesse sentido pergunta-se: qual é a importância da extensão na formação do aluno?

“Vivências”: a ITCP na comunidade

Defende-se que as metodologias são as responsáveis pela apreensão dos conteúdos. Aulas expositivas já não são mais interessantes, pois os alunos podem perfeitamente acessar as redes sociais. Será a tecnologia a responsável pela educação do futuro? É um equívoco imaginar que a universidade do futuro será aquela que melhor lidar com as máquinas, pois nem tudo é tecnologia. Mais que pensar em tecnologias é preciso pensar em como articular os conhecimentos de forma a levar os acadêmicos à reflexão, ao pensamento do contexto e do complexo. Estas reflexões se intensificam quando os alunos participam de “vivências” que se dão no coletivo, na interdisciplinaridade, nas relações humanas e sociais não somente dentro da universidade, mas também fora dela.

Com a possibilidade de realizar atividades externas a universidade, os bolsistas da ITCP são preparados previamente e amplamente antes de cada vivência com as comunidades. As vivências foram pensadas pela ITCP com o intuito de aproximar os alunos e as comunidades atendidas objetivando a transformação de ambos. Busca-se discutir metodologias inovadoras que contribuem para a formação dos futuros profissionais e estendidas as comunidades. Nesse sentido, a ITCP desenvolve uma metodologia interdisciplinar que prepara acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento para atuar no desenvolvimento de comunidades durante o processo de incubação, que envolve diagnóstico da comunidade, assessoria de tecnologias sociais e apoio a escolas locais. As atividades acontecem nas “vivências”, durante período em que toda a equipe convive e trabalha junto a comunidade realizando reuniões, compartilhando experiências e saberes, como descrito nos relatos dos bolsistas a seguir:

“Em geral, desde o início da imersão pude sentir que o trabalho da ITCP na comunidade vem sendo sentido e absorvido pela comunidade. (...) todas as atividades foram

previamente discutidas e planejadas por todos os membros da Incubadora, visando o maior refinamento de ideias e melhor forma de abordagem. Enfim, a imersão se demonstrou uma grande oportunidade para conhecer melhor como é e como funciona a comunidade, além de uma maneira de integrar, interagir e entrosar com todo o grupo de bolsistas da ITCP”. (Willian).

“As atividades propostas foram de Educação Musical e Educação Ambiental através da construção de hortas verticais no espaço externo da escola. A vontade pelo conhecimento de música foi levantada pelos alunos do ensino médio. (...) Um dos alunos presentes já tocava violão e foi peça-chave para o êxito da atividade, ao ponto de marcar um luau para o dia seguinte na praia e haver boa participação da comunidade no evento. A realização deste luau permitiu o diálogo entre pessoas da comunidade que tiveram a ideia de criar um grupo de estudos em música, com ensaios. Vejo o valor da atividade feita pelo simples fato da intervenção ter cativado a união da comunidade para ensaiar e dividir conhecimentos deles, e torço para que haja a perpetuação desta união. (André).

Os relatos a partir das vivências apontam a troca de experiências, de saberes e as possibilidades de novas parcerias com a ITCP/UFPR observadas no trabalho junto à comunidade atendida pelo programa. Com as vivências, a transformação da comunidade é visível quando da abordagem dos moradores para com os bolsistas na pousada, nas ruas, no barco e na visita a escola. A transformação acontece também com os bolsistas. Os saberes compartilhados e os conhecimentos adquiridos entre os bolsistas e a comunidade são observados de forma significativa. Pensando nessa direção, respeitam-se na comunidade os aspectos individuais, sociais e de espécie presentes na condição humana que fazem o indivíduo desenvolver conjuntamente sua autonomia pessoal, sua participação social e a ética, já que temos todos destino comum. Essa integração entre a comunidade e a Universidade passa por uma mudança de pensamento complexa que não acontece de imediato: ambos são objetos da ação e agentes de mudança.

Observou-se que a formação envolvendo concomitantemente teoria e prática tem um efeito melhor no aprendizado. Nesse sentido, o programa tem avaliado a atuação de cada bolsista e defendido que a oportunidade de aprender com a mão na massa e de explorar um problema permite que os alunos aprendam fazendo uma mesma tarefa junto aos mais diferentes cursos. Eles aprendem com as experiências e a investigação que a resolução de problemas não é apenas tarefas a serem realizadas, mas mecanismos de aprendizado poderosos que melhoram a sua performance, as relações pessoais e a qualificação profissional. Apresentar informação para as pessoas não é ensinar. O aprendizado é entender esse conteúdo em sessões interativas, interdisciplinares e ricas de aprendizagem.

Considerações finais



A Extensão Universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico, social e articulador da Universidade, entretanto o grande ganho se dá pelas práticas sociais através do próprio fazer extensionista e das vivências com as comunidades atendidas. O trabalho refere-se na complexidade como proposta de educação emancipadora favorecendo a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social. Com o olhar na transformação social busca conhecer comunidades e a partir de amplo diálogo e visitas periódicas provoca mudanças que vão refletir não somente na vida dos moradores, mas na vida dos acadêmicos.

Por fim, tem-se observado ao longo dos anos histórias de sucessos de acadêmicos bolsistas que ao concluir a graduação rapidamente se inseriram no mercado de trabalho, e um dos diferenciais é possuir um currículo diferenciado construído durante o período de extensão enriquecido pelas experiências vividas com e nas comunidades. A extensão universitária cumpre seu papel científico investigativo, as experiências acumuladas nas comunidades retornam para a Universidade, são refletidas sob diferentes referenciais teóricos, sistematizadas e publicadas na forma de produção científica, os acadêmicos adquirem conhecimento e experiência e a Universidade cumpre o seu papel social.

Referências

- BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DAGNINO, R. P. Tecnologia Social: base conceitual. *Revist@ do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social da América Latina*. 1(1) 2011. pp.1-12.
- FARAH H. I.Y VASAPOLLO, L. (Coordenadores). *Vivir bien: ¿Paradigma no capitalista?* Plural editores. La Paz, Bolivia. 2011.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível América Latina. Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2012.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ª Edição. Coleção o MUNDO, HOJE, Vol. 24. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad.: Eloá Jacobina. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PREVOST, P. Enjeux didactiques dans la formation des agronomes: cas de la notion de terroir. *Natures Sciences Sociétés* 19, 50-55 (2011). pp. 50-55.
- SMITH, B. P. ; MAX-NEEF, M. *Economics Unmasked: From Power and Greed to Compassion and the Common Good* (UK: Green Books, 2011). Definido nas páginas 173 e 174 de Max Neef.
- SINGER, P., SOUZA, A.R. (org.) *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

